



Acta Paulista de Enfermagem

ISSN: 0103-2100

ape@unifesp.br

Universidade Federal de São Paulo
Brasil

dos Santos Silva, Welington; Feitoza de Oliveira, Francisca Jacinta; Alves de Oliveira
Serra, Maria Aparecida; de Andrade Arraes Rosa, Claudia Regina; Gomes Nogueira
Ferreira, Adriana

Fatores associados ao uso de preservativo em pessoas vivendo com HIV/AIDS
Acta Paulista de Enfermagem, vol. 28, núm. 6, novembro-diciembre, 2015, pp. 587-592
Universidade Federal de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307043975014>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Fatores associados ao uso de preservativo em pessoas vivendo com HIV/AIDS

Factors associated with condom use in people living with HIV/AIDS

Welingthon dos Santos Silva¹

Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira¹

Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra¹

Claudia Regina de Andrade Arraes Rosa¹

Adriana Gomes Nogueira Ferreira¹

Descritores

Preservativo; HIV soropositivo; Comportamento sexual; Parceiros sexuais; Sexo sem proteção; Sexo seguro

Keywords

Condom; HIV seropositivity; Sexual behavior; Sexual partners; Unsafe sex; Safe sex

Submetido

23 de Julho de 2015

Aceito

4 de Setembro de 2015

Resumo

Objetivo: Identificar o uso de preservativo em pessoas que vivem com HIV/AIDS atendidas em um Serviço de Assistência Especializado em DST/HIV/AIDS e associá-los a variáveis sociodemográficas e comportamentais.

Métodos: Estudo transversal, realizado com 300 pessoas vivendo com HIV/AIDS com idade entre 18 e 66 anos. O teste *t Student* foi utilizado para comparação entre os grupos. A associação entre o uso de preservativo e os fatores sociodemográficos e comportamentais foi verificada por meio dos testes de correlação de *Pearson* e medida seu efeito por meio da razão de chance.

Resultados: Observou-se que 79,3% dos participantes relataram o uso do preservativo nas relações sexuais. Os solteiros tinham menor chance de usarem o preservativo que os casados. E não revelar a sorologia HIV positiva para o parceiro, aumenta as chances de usar o preservativo.

Conclusão: O uso do preservativo é uma prática frequente entre as pessoas que vivem com HIV/AIDS, mesmo quando não revelam a sorologia positiva aos parceiros, porém uma parcela significativa de pessoas solteiras têm práticas sexuais desprotegidas.

Abstract

Objective: Identify condom use in people living with HIV/AIDS attended at a Specialized Care Service in STD/HIV/AIDS and associate it with sociodemographic and behavioral variables.

Methods: Cross-sectional study, involving 300 people living with HIV/AIDS between 18 and 66 years of age. Student's *t*-test was used for intergroup comparison. The association between condom use and the sociodemographic and behavioral factors was verified using Pearson's correlation tests and its effect was measured through the odds ratio.

Results: It was observed that 79.3% of the participants reported using condoms in sexual relations. Single people had less chance of using condoms than married women. And not revealing the HIV positive status to the partner increases the chances of using the condom.

Conclusion: Condom use is frequent among people living with HIV/AIDS, even when they do not reveal the positive serum status to their partners, but a significant part of the single people have unprotected sexual practices.

Autor correspondente

Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra
Rua Urbano Santos, Centro, s/n,
Imperatriz, MA, Brasil. CEP: 65900-410
cidinhaenfauc@yahoo.com.br

DOI

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500096>

¹Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA, Brasil.

Conflitos de interesse: não há conflitos de interesse a declarar.

Introdução

Estima-se que, atualmente, cerca de 34 milhões de indivíduos em todo mundo estejam infectados pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), que é responsável pelo desenvolvimento da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), doença de caráter pandêmico, considerada um grave problema de saúde pública.⁽¹⁾

O uso do preservativo em pessoas vivendo com HIV/AIDS reduz o risco de transmissão do vírus e também de contrair outras doenças sexualmente transmissíveis, além da redução da superinfecção com espécimes virais diferentes, contribuindo para prevenção das formas mais graves e resistentes da doença.^(2,3)

As pessoas que vivem com HIV/AIDS têm apresentado salutar melhora na qualidade e expectativa de vida, em decorrência do advento da terapia antirretroviral e da acessibilidade ao tratamento,⁽⁴⁾ em contrapartida alguns estudos mostram que o risco de se praticar sexo sem preservativo tem aumentado em pacientes que estão em uso de antirretrovirais, devido ao controle da carga viral e aumento da imunidade que levam a ausência de sintomas e melhora da qualidade de vida desses pacientes, desencorajando as práticas sexuais seguras.^(4,5)

Diversos fatores sociodemográficos e comportamentais estão envolvidos na prática de sexo sem o preservativo em pacientes com HIV/AIDS e varia em diferentes regiões do mundo, dentre eles, sexo, idade, escolaridade, estado civil, falta de percepção da gravidade da doença devido à ausência de sintomas, sorologia do parceiro, dificuldade de negociar o uso do preservativo e parceiros fixo ou casual.^(6,7) O que ressalta a responsabilidade dos serviços de saúde em acompanhar de forma integral e efetiva essa clientela, com enfoque na prevenção da transmissão e complicações decorrentes da AIDS.

Portanto, compreender os fatores que estimulam as práticas sexuais seguras, como o uso do preservativo em pessoas que vivem com HIV/AIDS, permitirá o desenvolvimento de ações concretas e contextualizadas junto a essa clientela, com fortes implicações na execução de medidas preventivas e de condutas adequadas no controle dessa infecção.

Assim, este estudo teve como objetivo identificar o uso de preservativo em pessoas que vivem com HIV/AIDS atendidas em um Serviço de Assistência Especializado em DST/HIV/AIDS e associá-los a variáveis sociodemográficas e comportamentais.

Métodos

Trata-se de estudo transversal que foi realizado em um Serviço de Assistência Especializado no atendimento ao paciente com HIV/AIDS, que no período do estudo acompanhava 1020 pessoas que vivem com HIV/AIDS, situado no nordeste do Brasil. O cálculo da amostra foi realizado por uma fórmula para população infinita. Adotou-se uma prevalência de 50% por proporcionar um tamanho amostral máximo, um nível de significância de $\alpha=0,05$ e um erro amostral absoluto de 4%. Para atenuar possíveis perdas, o tamanho da amostra foi acrescido em 10% ($n=300$ pessoas vivendo com HIV/AIDS).

A seleção dos participantes foi realizada aleatoriamente, obedecendo aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Os critérios de inclusão foram: pacientes com 18 anos ou mais, portadores do vírus HIV e cadastrados no Serviço de Assistência Especializada em DST/HIV/AIDS. Os critérios de exclusão foram: pacientes com déficit cognitivo, déficit de comunicação ou gravemente doente.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semiestruturado envolvendo as características sociodemográficas (sexo, etnia, idade, escolaridade, renda, ocupação, estado civil, religião) e características comportamentais relacionadas às práticas sexuais (relação sexual nos últimos três meses, uso do preservativo nos últimos três meses, dificuldade de negociar com o parceiro o uso do preservativo, revelação da sorologia de HIV para o parceiro, mudança no desejo sexual após sorologia, uso da terapia antirretroviral, conhecimento sobre reinfecção). Antes da efetiva coleta de dados, o questionário foi pré-testado em 10 participantes. Depois do pré-teste, algumas perguntas foram revistas, e posteriormente, a coleta de dados foi realizada.

Para a coleta de dados foi realizado um treinamento de 30 horas com os pesquisadores de cam-

po. A coleta de dados foi realizada no período de novembro de 2013 a fevereiro de 2014, em salas privativas do Centro Municipal de Referência em DST/HIV/AIDS. O recrutamento dos pacientes foi realizado nas salas de espera das consultas médicas e de enfermagem, após os esclarecimentos sobre os objetivos e a metodologia da pesquisa.

Elegeram-se como variável de desfecho: o uso de preservativo (uso do preservativo em todas as relações sexuais, seja elas vaginais, anais, orais nos últimos três meses) e variável independente os fatores sociodemográficos e comportamentos sobre a prática sexual.

O processamento dos dados e a análise estatística foram realizados por meio do programa *Statistical Package for the Social Science*, versão 22.0. As variáveis quantitativas foram apresentadas por meio de estatística descritiva (média e desvio padrão) e as qualitativas por meio de proporção e intervalo de confiança 95%. Primeiramente foi aplicado o teste de *Kolmogorov-Smirnov* para avaliar a normalidade das variáveis quantitativas. Para analisar diferença entre as médias, utilizou-se teste *t Student* para amostras independentes e, para verificar associação entre as variáveis, foi aplicado o teste qui quadrado de *Pearson* e medido seu efeito por meio da razão de chance, considerando nível de significância de $p < 0,05$.

O desenvolvimento do estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

Resultados

Foram avaliadas 300 pessoas vivendo com HIV/AIDS, com predomínio do sexo feminino (53,3%), a idade variou entre 18 e 66 anos, com média de idade de 37,1 (desvio padrão de 8,78), 80,3% eram pardos ou negros, 65% estudaram menos de dez anos, 75,3% com renda mensal de menos de um salário mínimo (\$ 1851,41), 92,3% tinham ocupação, 52% eram solteiros, 93% tinham religião.

Nesse estudo, a maioria das mulheres trabalhavam fora do lar ($p = 0,02$), eram casadas ($p = 0,03$) e

relataram ter dificuldade em negociar o uso da camisinha com seus parceiros ($p = 0,002$). Não houve associação entre sexo e idade com o uso de preservativo, como pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos fatores sociodemográficos e comportamentais da prática sexual em pessoas vivendo com HIV/AIDS

Variáveis	Sexo		p-value
	Masculino n= 140 n(%)	Feminino n= 160 n(%)	
Idade			
< 30 anos	31(22,1)	41(25,6)	0,48
> 30 anos	103(77,9)	119(74,4)	
Escolaridade			
<10 anos	95(67,8)	100(62,5)	0,33
>10 anos	45(32,2)	60(37,5)	
Renda			
<= 1 salário	103(73,5)	123(76,8)	0,50
> 1 salário	37(26,5)	37(23,2)	
Ocupação			
Sim	124(88,5)	153(95,6)	0,02
Não	16(11,5)	07(4,4)	
Estado civil			
Solteiro	82(58,5)	74(46,2)	0,03
Casado	58(41,5)	86(53,8)	
Religião			
Sim	128(91,4)	151(94,3)	0,31
Não	12(8,6)	09(5,7)	
Etnia			
Branca	22(15,7)	37(23,1)	0,10
Não branca	118(84,3)	123(76,9)	
Prática sexual atual			
Sim	131(93,5)	148(92,5)	0,71
Não	9(6,5)	12(7,5)	
Uso de preservativo			
Sim	116(82,8)	112(76,2)	0,15
Não	24(17,2)	38(23,8)	
Dificuldade em negociar			
Sim	13(3,2)	36(22,5)	0,002
Não	127(90,8)	124(77,5)	
Revela a sorologia ao parceiro casual			
Sim	34(24,2)	48(30)	0,26
Não	106(75,8)	112(70)	
Revela a sorologia ao parceiro fixo			
Sim	113(80,7)	133(83,1)	0,58
Não	27(19,3)	27(16,9)	
Se não revela usa camisinha			
Sim	137(97,8)	160(100)	0,06
Não	03(2,2)	0	
Conhecimento sobre reinfecção			
Sim	116(82,8)	125(78,1)	0,30
Não	24(17,2)	35(21,9)	
Uso TARV			
Sim	123(87,8)	130(81,2)	0,14
Não	17(12,2)	29(18,8)	
Mudança no desejo sexual			
Sim	43(30,7)	61(38,1)	0,17
Não	97(69,3)	99(61,9)	

Observou-se que 79,3% das pessoas vivendo com HIV/AIDS relataram o uso do preservativo nas relações sexuais dos últimos três meses, essa prática predominou entre as mulheres (51,3%), maiores de trinta anos (75,3%), pardos ou negros (78,9%), estudaram menos de dez anos (64,2%), trabalhavam fora de casa (91,5%), com renda mensal menor que um salário mínimo (75,6%), casados (50,9%), com religião (92,4%).

Em relação à prática de sexo seguro com o uso do preservativo e os fatores sociodemográficos, constatou-se que os solteiros tinham menor chance de usarem o preservativo que os casados ($p=0,05$; razão de chance=0,89), associação estatisticamente significativa (Tabela 2).

Tabela 2. Associação dos fatores sociodemográficos com o uso de preservativo em pessoas vivendo com HIV/AIDS

Variáveis	Uso do preservativo		p-value	RC	95%IC
	Sim n=238 n(%)	Não n=62 n(%)			
Sexo					
Masculino	116(48,7)	24(38,7)	0,15	1,08	0,96-1,12
Feminino	112(51,3)	38(61,3)			
Idade					
< 30 anos	59(24,7)	13(20,9)	0,53	1,04	0,91-1,18
> 30 anos	179(75,3)	49(79,1)			
Escolaridade					
<10 anos	153(64,2)	46(74,1)	0,16	0,91	0,81-1,02
> 10 anos	83(35,8)	16(25,9)			
Renda					
<= 1 salário	180(75,6)	46(74,1)	0,81	0,98	0,85-1,12
> 1 salário	58(24,4)	16(25,9)			
Ocupação					
Sim	218(91,5)	59(95,1)	0,34	1,10	0,93-1,30
Não	20(8,5)	03(4,9)			
Estado civil					
Solteiro	117(49,1)	39(62,9)	0,05	0,89	0,79-1,00
Casado	121(50,9)	23(37,1)			
Religião					
Sim	220(92,4)	59(95,1)	0,45	1,08	0,90-1,30
Não	18(7,6)	3(4,9)			
Etnia					
Branca	50(21,1)	09(14,5)	0,25	1,08	0,95-1,23
Não branca	188(78,9)	53(85,5)			

Das 79,3% pessoas vivendo com HIV/AIDS que relataram práticas sexuais seguras com o uso do preservativo, 33,9% não usaram o preservativo por não ter realizado a prática sexual nos últimos três meses, 84,1% relataram não terem dificuldades em negociar o uso do preservativo, 72,3% não revelam

a sorologia HIV positiva para os parceiros casuais, 82,3% revelam a sorologia HIV positiva para os parceiros fixos, 99,5% não revela a sorologia, porém usa o preservativo, 82,3% tem conhecimento sobre a reinfecção, 67,3% não tiveram mudança no desejo sexual após diagnóstico HIV positivo e 85,2% estão em uso de antirretrovirais.

Em relação aos fatores comportamentais da prática sexual, observou-se que a prática sexual dos últimos três meses têm seis vezes mais chances de serem realizadas com o uso do preservativo ($p<0,0001$; razão de chance = 6,80) e não revelar a sorologia HIV positiva para o parceiro, aumenta em duas vezes mais as chances de usar o preservativo ($p= 0,04$; razão de chance= 2,39) (Tabela 3).

Tabela 3. Associação dos fatores comportamentais da prática sexual com o uso de preservativo em pessoas vivendo com HIV/AIDS

Variáveis	Uso do preservativo		p-value	RC	95%IC
	Sim n=238 n(%)	Não n=62 n(%)			
Prática sexual atual					
Sim	238(100)	41(66,1)	<0,0001	6,80	5,12-9,02
Não	0	21(33,3)			
Dificuldade em negociar					
Sim	38(15,9)	11(17,7)	0,73	0,97	0,82-1,14
Não	200(84,1)	51(82,3)			
Revela a sorologia ao parceiro casual					
Sim	66(27,7)	16(25,8)	0,76	1,02	0,89-1,15
Não	172(72,3)	46(74,2)			
Revela a sorologia ao parceiro fixo					
Sim	196(82,3)	50(80,6)	0,75	1,02	0,87-1,19
Não	42(17,7)	12(19,4)			
Se não revela usa camisinha					
Sim	237(99,5)	60(96,7)	0,04	2,39	0,48-11,8
Não	01(0,5)	2(3,3)			
Conhecimento sobre reinfecção					
Sim	196(82,3)	45(72,5)	0,08	1,14	0,96-1,35
Não	42(17,7)	17(27,5)			
Uso TARV					
Sim	203(85,2)	50(80,6)	0,33	1,08	0,90-1,30
Não	34(14,8)	12(19,4)			
Mudança no desejo sexual					
Sim	78(32,7)	26(41,9)	0,17	0,91	0,80-1,04
Não	160(67,3)	36(58,1)			

Discussão

O estudo buscou identificar os principais fatores que estão relacionados com a prática sexual segura através do uso do preservativo em pacientes que vi-

vem com HIV/AIDS. Evidenciou-se que o uso do preservativo foi uma prática frequente na maioria dos participantes do estudo, porém 20,7% ainda relatam práticas sexuais sem o uso do preservativo.

Os achados do presente estudo são quase os mesmos em relação a outro estudo transversal realizado na região Sul do Brasil, onde a prevalência da prática sexual sem preservativo foi de 25,3%,⁽⁸⁾ semelhante à encontrada na maioria dos estudos com pessoas vivendo com HIV/AIDS em cidades da Itália,⁽⁹⁾ Sul da China,⁽¹⁰⁾ países Africanos^(11,12) e menores do que o encontrado na Argentina,⁽¹³⁾ Estados Unidos.⁽¹⁴⁾

Entre as pessoas que vivem com HIV/AIDS estudadas, observou-se que o sexo feminino estava associado com o trabalho fora de casa, serem casadas e relataram dificuldade em negociar o uso do preservativo com os parceiros. Esses dados evidenciam a crescente participação da mulher no mercado de trabalho que garantem sua definitiva inserção na esfera pública nas últimas décadas, porém apesar da sua emancipação profissional as questões familiares e sexuais das mulheres ainda estão pautadas na submissão ao sexo masculino.⁽¹⁵⁾

Estudo brasileiro com 2780 mulheres mostrou que elas estão mais vulneráveis a práticas sexuais desprotegidas, devido às dificuldades em negociar o uso do preservativo com o parceiro, uma vez que estão atreladas a fatores culturais machistas e por temer a violência masculina dos seus parceiros íntimos.⁽¹⁶⁾ Portanto, uma assistência integral a essas mulheres com a compreensão de todas as suas vulnerabilidades e convite aos parceiros sexuais a participar do serviço de saúde, são necessárias para que o casal compreenda a dimensão da sua sexualidade e da infecção pelo HIV, tornado sujeitos protagonistas do autocuidado de forma a promover práticas sexuais prazerosas e protegidas e promovendo melhor qualidade de vida a essa clientela.

O presente estudo evidenciou que os solteiros apresentavam menor chance de usar o preservativo que os casados, semelhante a um estudo realizado na Etiópia com pessoas vivendo com HIV/AIDS, onde os solteiros tinham quatro vezes mais chances de envolver-se em práticas sexuais sem preservativo que os casados⁽¹²⁾ e diferente do estudo realizado

por Anand et al.,⁽¹⁷⁾ onde os casados devido a maior confiança entre os cônjuges aventuram-se em práticas sexuais sem o uso do preservativo.

Diante disso, destaca-se a relevante contribuição da equipe multidisciplinar que atua na orientação e cuidado a pessoa vivendo com HIV/AIDS, uma vez que no presente estudo a maioria dos participantes relataram o uso do preservativo e conhecimento sobre a reinfecção. Porém ações preventivas precisam ser reforçadas para os solteiros que ainda estão envolvidos em práticas sexuais de risco (sem o uso do preservativo), a fim de evitar a reinfecção e reduzir os potenciais riscos para transmissão do vírus HIV.

O estudo mostrou que a prática sexual nos últimos três meses tinha mais chance de ser realizada com o uso do preservativo, mesmo quando não se revela a sorologia HIV positiva aos parceiros, fato que sugere a estigmatização e potencial excludente que a infecção por HIV/AIDS ainda gera na sociedade. E contrasta com estudo de Engedashet et al.,⁽¹²⁾ em que as pessoas que não revelavam a sua condição sorológica tinham maior chance de não usarem o preservativo.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, deparou-se com limitações como, possui amostra oriunda de um único serviço, dessa forma a generalização dos resultados em relação à população geral fica prejudicada. Por ser um estudo transversal não foi possível o acompanhamento dos participantes do estudo em relação suas práticas sexuais. A avaliação foi feita apenas por auto-relato e não houve outra medida de confiabilidade do relato. Por fim, o viés de lembrança, uma vez que foram investigadas as práticas sexuais nos últimos três meses.

Portanto, mesmo com limitações supracitadas o resultado do presente estudo torna-se relevante uma vez que contribui para qualidade da assistência prestada as pessoas vivendo com HIV/AIDS e na elaboração de programas de prevenção adequados para as necessidades dessa clientela.

Dessa forma, o desenvolvimento de pesquisas similares em diferentes regiões geográficas, com diferentes abordagens metodológicas é importante para subsidiar o trabalho dos profissionais de saúde, na detecção de possíveis comportamentos de risco e

planejar estratégias de prevenção e controle adequadas para essa clientela.

Conclusão

O estudo mostra que a maioria das pessoas vivendo com HIV/AIDS fazem o uso do preservativo, mesmo quando não revelam sua sorologia HIV positiva para seus parceiros. Porém, ainda há uma parcela significativa de pessoas solteiras que têm práticas sexuais desprotegidas. As mulheres apesar de terem sua emancipação profissional e em sua maioria casadas, ainda possuem dificuldade de negociar o uso do preservativo com seus parceiros sexuais.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) por seu apoio no desenvolvimento da pesquisa.

Colaborações

Silva WS, Oliveira FJF, Serra MAAO, Rosa CRAA e Ferreira AGN declaram que contribuíram com a concepção, desenvolvimento da pesquisa e interpretação dos dados, redação, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

1. Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. Global report: UNAIDS report on the global AIDS epidemic 2010. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. 2010. p.16-61.
2. Allen C, Mbonye M, Seeley J, Birungi J, Wolff B, Coutinho A, Jaffar S. ABC for people with HIV: responses to sexual behavior recommendations among people receiving antiretroviral therapy in Jinja, Uganda. *Cult Health Sex*. 2011; 13(5):529-43.
3. Kalichman SC¹, Di Berto G, Eaton L. Human immunodeficiency virus viral load in blood plasma and semen: review and implications of empirical findings. *Sex Transm Dis*. 2008; 35(1):55-60.
4. Granich R, Crowley S, Vitoria M, Smyth C, Kahn JG, Bennett R, et al. Highly active antiretroviral treatment as prevention of HIV transmission: review of scientific evidence and update. *Curr Opin HIV AIDS*. 2010; 5:298-304.
5. Joseph HA, Flores SA, Parsons JT, Purcell DW. Beliefs about transmission risk and vulnerability, treatment adherence, and sexual risk behavior among a sample of HIV-positive men who have sex with men. *AIDS Care*. 2010; 22(1):29-39.
6. Noar SM. Behavioral interventions to reduce HIV related sexual risk behavior: review and synthesis of meta-analytic evidence. *AIDS Behav*. 2008; 12(3): 335-53.
7. Laisaar KT, Raag M, Rosenthal M, Uusküla A. Behavioral interventions to reduce sexual risk behavior in adults with HIV/AIDS receiving HIV Care: A systematic review. *AIDS Patient Care STDS*. 2015; 29(5):288-98.
8. Cardoso LD, Malbergier A. Who is not using condoms among HIV-positive patients in treatment in the largest city in Brazil? *AIDS Care*. 2015; 27(5):629-36.
9. Camoni L, Dal Conte I, Regine V, Colucci A, Chiriotto M, Vullo V, et al. Sexual behaviour reported by a sample of Italian MSM before and after HIV diagnosis. *Ann Ist Super Sanita*. 2011; 47(2):214-9.
10. Wang XB, Tucker JD, Yang L, Zheng H, Zhang F, Cohen MS, et al. Unsafe sex and sti prevalence among hiv-infected adults in Guangzhou, China: Opportunities to Deamplify Sexual HIV Transmission. *AIDS Behav*. 2013; 17(3):1137-43.
11. Ayiga N. Rates and predictors of consistent condom-use by people living with HIV/AIDS on antiretroviral treatment in Uganda. *J Health Popul Nutr*. 2012; 30(3):270-280.
12. Engedashet E, Worku A, Tesfaye G. Unprotected sexual practice and associated factors among people living with hiv at ante retroviral therapy clinics in Debrezeit Town, Ethiopia: a cross sectional study. *Reproduct Health*. 2014; 11:56.
13. Valverde EE, Cassetti I, Metsch LR, Bugarin G, Bofill L, Laurido M, et al. Sex risk practices among HIV-positive individuals in Buenos Aires, Argentina. *Aids Patient Care STDS*. 2009; 23(7):551-6.
14. Quirk CC, Pals SL, Colfax G, McKimman D, Gooden L, Eroglu D. Factors associated with sexual risk behavior among persons living with HIV: gender and sexual identity group differences. *AIDS Behav*. 2008; 12(5):685-94.
15. Bilac ED. Trabalho e família articulações possíveis. *Tempo Social*. 2014; 26(1):129-45.
16. Barros C, Schraiber LB, França-Junior I. Association between intimate partner violence against women and HIV infection. *Rev Saúde Pública*. 2011; 45(2):365-72.
17. Anand A, Shiraishi RW, Bunnell RE, Jacobs K, Solehdin N, et al. Knowledge of HIV status, sexual risk behaviors and contraceptive need among people living with HIV in Kenya and Malawi. *AIDS*. 2009; 23(12):1565-73.